

## **Projetos sociais em educação musical: uma perspectiva para o ensino e aprendizagem da música**

*Carla Pereira dos Santos*  
*Escola de Música Antenor Navarro (PB)*  
e-mail: [musiviver@hotmail.com](mailto:musiviver@hotmail.com)

### **Sumário:**

Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada junto ao projeto “Musicalizar é Viver”, desenvolvido desde o ano de 1999 na cidade de João Pessoa, Paraíba. O estudo teve com base uma pesquisa bibliográfica nas áreas de Educação musical, Etnomusicologia, Antropologia Cultural, Educação e áreas afins, e um amplo trabalho de campo que contemplou como instrumentos a observação participante, registro fotográfico e audiovisual, aplicação de questionários e a realização de entrevistas. Os resultados obtidos demonstraram que o trabalho de educação musical desenvolvido no projeto “Musicalizar é Viver” propiciou um significativo desenvolvimento musical, estético e sociocultural de seus alunos.

**Palavras-Chave:** educação musical, projetos sociais, contextos não-formais

### **Introdução**

Um dos grandes desafios da educação musical contemporânea tem sido contemplar a diversidade sociocultural existente, bem como encontrar meios de aproximar significativamente a música dessas realidades, considerando assim contextos, espaços e metodologias que transcendem os universos formais das instituições. Para tanto, estudiosos da área têm centrado seu foco de estudo e o seu campo de abordagens em práticas diversificadas nos múltiplos contextos de ensino e aprendizagem que se estabelecem em nossa sociedade. (Almeida, 2005; Arroyo, 2002; Fialho, 2003; Queiroz, 2004, 2005; Souza, 2004).

Entre as diversificadas práticas e suas formas de ensino e aprendizagem da música na sociedade contemporânea podemos destacar, ao longo das últimas duas décadas, a forte ascensão dos projetos sociais, muitas vezes ligados a ONGs e outras instituições do terceiro setor, que focam um ensino da música contextualizado com o universo sociocultural, tanto dos alunos quanto dos múltiplos espaços em que acontecem. Como afirma Muller (2004, p. 53), “ultimamente, pode-se dizer do que se tem visto na mídia, que há uma farta proliferação de atividades que envolvem música em comunidades, favelas, associações de bairro, clubes e tantas outras formas de agrupamentos sociais”.

Essas práticas musicais propostas contemplam um número significativo de pessoas que, não tendo acesso ao ensino musical formal, encontram nesses projetos a possibilidade de conhecer, fazer e praticar música. Kleber (2003, 2003a, 2004) em seus estudos, reafirma a importância das ONGs enquanto um campo emergente e significativo para uma educação musical inclusiva, que agregada a dimensões mais amplas são capazes de promover a transformação social. Os projetos propostos por essas organizações extrapolam os limites formais de ensino, e, portanto, são realizados em diferentes espaços, dentro das próprias comunidades, criando assim uma forte aproximação entre a realidade de seu público e a prática educativa.

Considerando o trabalho de educação musical desenvolvido nesses contextos, Bozon (2000) chama a atenção para o caráter social da música devido a sua prática em si implicar em relações inter-pessoais, afirmando ainda, com base em estudos realizados que a música pode constituir-se como um fenômeno de sociabilidade. Nesse sentido, torna-se pertinente a realização de estudos no âmbito dos projetos sociais, que mesmo trilhando por caminhos similares, cada proposta

educativa desenvolvida possui seus próprios fundamentos e estruturas que distintamente caracterizam-se tanto no que concerne ao seu desenvolvimento quanto aos seus resultados.

### **Objetivos da pesquisa e suas implicações teóricas e metodológicas**

Dentro da perspectiva apresentada, buscou-se compreender a estruturação metodológica, bem como os demais aspectos relacionados a formação musical e social dos indivíduos nesses contextos. Para tanto, nossa pesquisa focou o projeto “Musicalizar é Viver”, desenvolvido na cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, que desde o ano de 1999 vem sendo realizado no Bairro Mangabeira, zona sul da cidade. A pesquisa teve como objetivo compreender e descrever as principais características metodológicas de ensino da música desenvolvidas neste projeto, analisando seus impactos na formação musical e sociocultural dos alunos.

O suporte teórico centrou-se em concepções contemporâneas da área de educação musical, etnomusicologia, antropologia cultural, educação e outros campos de conhecimento que permitiram reflexões acerca da diversidade humana, enfatizando que a educação musical, no âmbito dos projetos sociais estabelece uma relação direta entre o homem, a sociedade e a cultura. Tal perspectiva demonstra a necessidade de uma educação musical abrangente em que o trabalho de ensino e aprendizagem da música transcenda a transmissão de conteúdos musicais que tenham exclusivamente foco na reprodução de práticas tradicionais.

A partir de uma abordagem fundamentalmente qualitativa e de aspectos importantes da pesquisa quantitativa, foi possível uma investigação ampla e contextualizada com a realidade estudada, permitindo a compreensão de questões intrínsecas ao processo de ensino e aprendizagem da música utilizado no projeto “Musicalizar é Viver”. Para tanto, a estruturação metodológica foi desenvolvida com base em instrumentos de coleta e análise de dados que puderam fornecer as ferramentas necessárias para tal compreensão. Foram utilizados fundamentalmente os seguintes instrumentos: pesquisa bibliográfica; observação participante, contemplando registros fotográficos e em vídeo; aplicação de questionários e a realização de entrevistas.

### **Resultados musicais, estéticos e sociais**

Ao focar o projeto “Musicalizar é Viver”, foi possível perceber que suas propostas são desenvolvidas a partir de concepções contemporâneas de educação musical, tendo com base um processo ordenado de transmissão musical que envolve diferentes âmbitos: leitura, percepção rítmica e melódica, acuidade auditiva, execução instrumental e/ ou vocal, entre outros aspectos. Outro fator característico dessa realidade é a prática coletiva e o acesso a diferenciadas formações instrumentais, estilos e gêneros musicais que formaram o procedimento condutor para todo o trabalho desenvolvido, com exercícios e músicas concebidas especificamente para a progressiva evolução dos alunos.

Nesse sentido, através da análise dos dados foi possível chegar aos seguintes resultados em âmbito educativo-musical, estético e social:

Primeiramente, com relação ao desenvolvimento educativo-musical, foi possível concluir, a partir da perspectiva dos alunos e de seus pais que todos os indivíduos investigados apresentaram avanços após seu ingresso no projeto. Assim, foi constatado que entre as diferenciadas possibilidades de desenvolvimento musical, os aspectos que mais evoluíram nos alunos foram: habilidade técnica instrumental/ vocal; conhecimento teórico e leitura musical; acuidade auditiva; conhecimento sobre instrumentos e estilos musicais.

A satisfação dos alunos com o projeto foi outro fator considerado relevante; 100% dos entrevistados relataram estarem satisfeitos, afirmando que suas expectativas foram satisfatoriamente atendidas. As duas citações a seguir refletem tais atribuições: “*Antes eu só tocava, assim, sem nada, aí depois que eu entrei no coral comecei a ler partitura, comecei a aprender mais*” (Caroline Antes, 06/12/2005); “*Porque a gente faz apresentações e isso demonstra que você tá tocando cada vez melhor*” (Richard Nunes, 27/11/2005).

Sobre as atividades que mais gostam no projeto, houve uma significativa proporção de respostas voltadas aos aspectos relacionados à execução instrumental/ vocal, durante os ensaios ou apresentações. Entre a população entrevistada 68.1% apresentou afirmativa nessa direção. A transcrição de uma parte de entrevista nos reporta melhor a essas informações: “*a pessoa mostra o que aprendeu no projeto, o trabalho que houve nas apresentações, nos ensaios, aí vai passar pra aquele povo escutar, acho muito gratificante e importante*” (Jobson Targino, 08/12/2005). Nessa perspectiva, as apresentações musicais podem ser consideradas como um meio para o processo educativo e não apenas um fim. Conforme indicado nas respostas, os alunos sentem-se realizados por conseguir, apresentarem-se publicamente, aplicando o que apreenderam durante as aulas.

No tocante à frequência de estudo dos alunos em casa, todos declararam estudar, no entanto, 50% dos entrevistados evidenciaram que estudam apenas “às vezes”, 31.8% “todos os dias” e 18.1% “mais de duas vezes por semana”. Sobre a frequência nas aulas do projeto, 40.9% dos entrevistados disseram não faltar às aulas para não perder conteúdo, não atrasar sua aprendizagem ou mesmo não desfaltar o grupo, 36.3% afirmaram faltar apenas quando é extremamente necessário. As demais respostas correspondentes a 22,5% dos alunos indicaram que faltam muito, por indisposição ou priorizar outras atividades. Assim, ficou evidente que a maioria dos estudantes não faltam às aulas, para não interromper seu desenvolvimento e aprendizagem musical, a citação a seguir complementa essa afirmação: “*sim para a gente acompanhar bem, pra não se perder nas músicas, não se perder e não ficar pra trás [...] estar sempre no mesmo tom assim como os outros*” (Lucas Ângelo, 08/12/2005).

Com relação ao desenvolvimento da concepção estética, os resultados evidenciaram que a maioria dos estudantes passaram a conhecer grupos instrumentais e instrumentos musicais até então desconhecidos, o que favoreceu a ampliação e diversificação da concepção estética e musical dos estudantes envolvidos no projeto.

Nesse sentido, 63,6% dos alunos afirmaram que passaram a conhecer diferenciados instrumentos e grupos musicais após seu ingresso no projeto. Outros dados mostraram que a preferência musical dos estudantes se caracteriza de forma eclética, os principais resultados apontaram um percentual de 40% voltado para música instrumental, erudita e vocal, e 37,5% para músicas de maior veiculação nos meios de comunicação. No entanto, 54,5% da população entrevistada disse que o projeto propiciou uma significativa diversificação no seu gosto estético musical, a citação a seguir ilustra essa afirmação: “[...] *Rock [só rock?] só rock [aí tu acha que o coral te fez sair um pouquinho do rock?] [imediatamente ela respondeu] e entrar pra outros tipos de música*” (Ísis de Andrade, 09/12/2005).

Enfim, no que concerne ao desenvolvimento social, foram alcançados resultados em âmbito comportamental: mudança positiva nas relações inter-pessoais, maior concentração, responsabilidade, socialização e demais aspectos intrinsecamente ligados a questões sociais. Nessa direção, validando os resultados obtidos, 81,8% dos pais de alunos afirmaram ter percebido mudanças positivas no comportamento de seus filhos após o ingresso no “Musicalizar é Viver”. Conforme os pais ocorreram mudanças nos seguintes âmbitos: socialização, atenção, concentração, responsabilidade, comunicação, desinibição, disciplina auto-estima e organização.

Algumas dessas mudanças puderam ser percebidas pelos próprios alunos, as citações a seguir demonstram esses aspectos: [...] “*Assim, eu acho que quando eu to tocando eu fico mais*

*calmo, [...] ajuda um pouco na concentração [...] Me ajudou a ver o mundo com outros olhos, assim, com relação à música” (Jobson Targino, 08/12/2005); “[...] ficava badernando na rua, melhorou tanto o comportamento como na escola também, melhorou um bocado de coisa na minha vida assim, [...] eu deixei de fazer isso quando entrei no projeto, [...] melhorou geral a minha vida (Alexandre Santos, 08/12/2005).*

Ainda nessa direção, 50% dos alunos afirmaram que a música mudou sua vida ao contribuir positivamente em seu comportamento. Assim, a partir das declarações e observações, ficou evidente que posteriormente ao estudo musical alguns alunos passaram a ter um comportamento mais extrovertido, possibilitando uma maior interação entre as pessoas, bem como o ajuste de uma conduta desequilibrada.

A responsabilidade foi um aspecto positivo notado durante as observações e relatos, a maioria dos alunos demonstraram ter consciência de sua responsabilidade perante as atividades desenvolvidas. Outro aspecto relevante percebido foi que a exposição ao público altera o comportamento dos alunos, 90,9% dos entrevistados afirmaram ficar ansiosos ou nervosos em dia de apresentação, conseqüentemente passam a ficar mais atentos e disciplinados. Fazendo parte do processo educativo, a cooperação foi outro fator considerado importante de ser destacado, devido demonstrar uma atitude comportamental de valorização e respeito pelo próximo.

Enfim, os resultados da pesquisa revelaram que a partir do trabalho de educação musical desenvolvido no projeto “Musicalizar é Viver”, os alunos alcançaram um nível satisfatório de desenvolvimento musical e estético, e mesmo havendo um processo educativo-musical sem ênfase específica em questões sociais, os estudantes apresentaram avanços nessa área, evidenciando que projetos dessa natureza, articulados com a realidade sociocultural de seu público, podem contribuir significativamente para dimensões amplas da formação estética e social dos indivíduos.

Em suma, a partir dos resultados obtidos, foi possível afirmar que os objetivos propostos no estudo foram satisfatoriamente alcançados. No entanto, tendo em vista a abrangência e complexidade da temática abordada, ainda existem diversos aspectos a serem investigados e explorados dentro desse contexto, por esse motivo esperamos que os resultados apresentados neste trabalho venham contribuir e incentivar novos estudos científicos, através de diferentes abordagens e enfoques, possibilitando um maior aprofundamento do tema.

## **Referências Bibliográficas**

- Almeida, Cristiane Galdino. (2005). Educação musical não-formal e atuação profissional: um survey em oficinas de música de Porto Alegre- RS. (Dissertação de Mestrado em Educação Musical) Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 168 f.
- Arroyo, Margarete. (2002). Mundos musicais locais e educação musical. *Em Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música UFRGS*. V. 13, Nº 20, p. 95-121.
- Bozon, Michel. (2000). Práticas musicais e classes sociais: estrutura de um campo local. *Em Pauta: Revista do Programa de Pós-Graduação em Música UFRGS*. V. 11, Nº 16/17, p. 146-174.
- Fialho, Vânia A Malagutti. (2003). Hip hop sul: um espaço televisivo de formação e atuação musical. (Dissertação de Mestrado em Educação Musical) Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 186 f.
- Kleber, Magali. (2003). Terceiro setor e projetos sociais em música. In: *Ponto de vista*. Disponível em < <http://rets.rits.org.br> >. Acessado em 07 de fevereiro de 2006.
- . (2003a). Projetos sociais e a prática da educação musical. In *Anais do XIV Congresso da ANPPOM*. XIV Congresso da APPOM, Porto Alegre, de 18 a 21 de agosto de 2003, p. 1484-1595.

- . (2004). Terceiro setor, ongs e projetos sociais em música: breves aspectos da inserção no campo empírico. In *Anais do XIII encontro anual da ABEM*. XIII Encontro anual da ABEM, Rio de Janeiro, de 18 a 22 de outubro de 2004, p. 677-684.
- Müller, Vânia Beatriz. (2004). Ações sociais em educação musical: com que ética, para qual mundo? *Revista da ABEM*. Porto Alegre, Nº 10, 53-58.
- Queiroz, Luis Ricardo da Silva (2004). Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, Nº 10, 99-107.
- . (2005). Performance musical nos ternos de Catopés de Montes Claros. (Tese de Doutorado em Etnomusicologia) Bahia: Programa de Pós-Graduação em Música, Escola de Música, Universidade Federal da Bahia. 237 f.
- Souza, Jusamara. (2004). Educação musical e práticas sociais. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, Nº 10, 07-11.